



## EMPREENDEDORISMO: UMA PRÁTICA SOCIAL POSSÍVEL ATRAVÉS DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE.

SOUZA, Antonio Escandiel de<sup>1</sup>  
GIACOBBO, Caroline<sup>2</sup>

**Resumo:** o presente artigo apresenta um estudo bibliográfico sobre a questão do empreendedorismo como prática social através da pedagogia empreendedora, conforme discussões e reflexões de estudos realizados na disciplina de Seminário de Pesquisa I, no Programa de Pós Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Discute-se a interface entre o empreendedorismo, e a pedagogia empreendedora refletindo sobre como ambas podem intervir sob a ótica da prática sociocultural. Buscou-se apoio teórico em autores como Dolabela (2003), Dornelas(2003), entre outros. A principal conclusão deste artigo é a pedagogia empreendedora contribui para o fomento do empreendedorismo, a partir do momento que desenvolve a visão empreendedora, contribuindo para o desenvolvimento social.

**Abstract:** *this article relates a bibliographic study on the issue of entrepreneurship as a social practice through entrepreneurial education, as discussions and studies of reflections made in the discipline of Research Seminar I, in the Graduate Program in Social and Cultural Practices and Social Development at the University of Cruz high. It discusses the interface between entrepreneurship and entrepreneurial pedagogy reflecting on how both may operate from the perspective of socio-cultural practice. We tried to theoretical support in authors like Dolabela (2003) , Dornelas (2003) , among others. The main conclusion of this paper is the entrepreneurial pedagogy contributes to the promotion of entrepreneurship, from the moment that develops the entrepreneurial vision , contributing to social development.*

**Palavras- Chave:** Prática Social. Empreendedor. Ensino

### 1. Considerações Iniciais

Discutir sobre o tema empreendedorismo é motivador por ser um assunto, que todo momento vem sendo amplamente discutido na mídia e nas organizações de modo geral. Mas o que motiva a trazer para a discussão neste artigo é a questão da pedagogia empreendedora, pois buscaremos conceituar no decorrer do artigo. Inicialmente falaremos sobre o tema

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sula (UFRGS), Docente da disciplina de Linguagem e Sociedade e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Email: asouza@unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Docente Unicruz. E-mail: giacobbo@hotmail.com



empreendedorismo, ou seja, uma tarefa que exige pensamento diferenciado, e principalmente atitude inovadora. Segundo Chiavenatto:

“Empreendedorismo não trata apenas de pequenas empresas e novos empreendimentos. Não aborda apenas a criação de novos produtos ou serviços, mas, sim, inovações em todos os âmbitos do negócio – produtos, processos, negócios, ideais– enfim, uma grande variedade de aplicações inovadoras que ainda estão longe de serem esgotadas” (CHIAVENATTO 2007,p.60 ).

Pretendemos com este estudo fazer uma reflexão sobre a importância do empreendedorismo como prática social, através da pedagogia empreendedora. A metodologia usada será a pesquisa bibliográfica.

O artigo se estrutura como a seguir: na seção 2 apresentamos conceitos de empreendedorismo como prática social, baseado em autores como Dornelas, Chiavenatto. Na seção 3 contextualizamos sobre a Pedagogia Empreendedora através das contribuições de Fernando Dolabela. Posterior às considerações finais, seguidas das referências.

## **2. Empreendedorismo como prática social**

Falar sobre empreendedorismo é um tanto desafiador afinal, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado. Para Dornelas (2001):

“o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo, encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive”(DORNELAS, 2001,p.37).



Assim, a conexão do aluno com o mundo exterior à sala de aula precisa ser intensa e direta (Dolabella,2008,). Através da pedagogia empreendedora é possível incentivar os alunos a utilizarem, na prática, o empreendedorismo para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Uma vez abordado adequadamente na sala de aula durante o processo de formação, poderá resultar em conhecimento sobre o mercado de trabalho, formas de gestão, e ferramentas que contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo. Para Dolabella (2008) empreendedor coletivo é aquele cujo sonho é promover o bem estar da coletividade, a melhoria das condições de vida de todos. O seu trabalho visa a criação de condições para que a comunidade desenvolva a sua capacidade de sonhar.

Para Bel Pesce(2012)Se você realmente sonha em empreender, a sua idade não importa. O que importa é ser extremamente apaixonado por solucionar problemas e melhorar as vidas das pessoas, e estar disposto a trabalhar arduamente para fazer as coisas acontecerem. Neste contexto, a autora destaca a essência do empreendedor.

Através do empreendedorismo interno o indivíduo promove as mudanças dentro da empresa em que atua, reinventa a empresa e os negócios, o empreendedorismo social é aquele que promove mudanças, reúne recursos e constrói em benefício da comunidade voluntariado, terceiro setor, realização pessoal, insatisfação no trabalho, vontade de mudar de vida ou o fato de serem demitidos fatores ambientais: identificação de oportunidades ou a possibilidade de entrar em uma incubadora de empresas fatores sociológicos: possibilidade de reunir um grupo de pessoas competentes com características complementares, influência dos pais ou modelos envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam à transformação de ideias em oportunidades. É a perfeita implementação destas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso (DORNELAS 2007, p.23)”.

Ser empreendedor é uma tarefa que exige pensamento diferenciado, e principalmente atitude inovadora. Segundo Chiavenatto(2007):

“Empreendedorismo não trata apenas de pequenas empresas e novos empreendimentos. Não aborda apenas a criação de novos produtos ou serviços, mas, sim, inovações em todos os âmbitos do negócio – produtos, processos, negócios, ideais– enfim, uma grande variedade de aplicações inovadoras que ainda estão longe de serem esgotadas” (CHIAVENATTO 2007,p.60 ).

Para promover esta iniciativa faz-se necessário disseminar ainda mais a cultura empreendedora, que motivará os alunos a pensar estrategicamente, a medir riscos e planejar



um negócio de forma sustentável e assim implantar a cultura empreendedora de forma social, contribuindo para a melhoria da sociedade.

As práticas sociais se estendem em espaço/tempo construído por aqueles que delas participam seja compulsoriamente, seja por escolha política ou de outra natureza. Sua duração – permanência, desaparecimento, transformação - depende dos atores que as constroem, desenvolvem, mantêm, ou suprimem; bem como dos objetivos que com elas se quer atingir e do momento histórico. Os atores são participantes das relações sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, políticas e históricas, o que permite que se apropriem dos valores e comportamentos de seu tempo e lugar, lutando pela sua existência. “Não são, portanto, essas pessoas, meros receptáculos das situações que ocorrem na sociedade na qual vivem.” Para Cota:

“os conhecimentos são construídos em práticas sociais, das quais participamos, quando se integram às críticas que deles fazemos, orientam nossas ações, formando-nos. Esta formação decorre de uma práxis que vamos construindo em colaboração com aqueles com quem vivemos. As práticas sociais se produzem no intercâmbio que as pessoas estabelecem entre si ao significar o mundo que as cerca e ao intervir nele.[...], é participando de práticas sociais que as pessoas se abrem para o mundo” (COTA 2000, p.211).

Neste sentido entendemos o empreendedorismo como uma prática social, pois, contribuem para a criação de nossas identidades. Está presente em toda a história da humanidade, inseridas em culturas e se concretizam em relações que estruturam as organizações das sociedades. Na sequência, será discutido o conceito de pedagogia empreendedora.

### **3. Pedagogia Empreendedora como fomento do empreendedorismo**

A pedagogia empreendedora pode ser entendida como uma ferramenta da qual o empreendedor é um indivíduo que gera utilidade para os outros, que agregando valor positivo para sua comunidade. O melhor ambiente acadêmico do aluno-empreendedor é aquele onde se encontram e articulam forças produtivas, econômicas, sociais e políticas. O acadêmico, neste contexto vai desenvolver sua percepção de negócio e aprender com os pares a ser empreendedor, através do saber essencial tendo a capacidade de conhecer e sondar o mercado do setor que pretende atuar e ali visualizar o que nem todos percebem: uma oportunidade.



Portanto, queremos discutir ainda o conceito empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo que são ainda temas pouco difundidos no meio acadêmico, em função de terem um reconhecimento recente no meio corporativo. Por outro lado, a relevância desse assunto assume dimensões adequadas para as organizações, propiciando contribuições importantes, sobretudo, quando o papel do empreendedor no contexto organizacional é visto como aquele que traz um diferencial que propõe uma inovação. Segundo o HISRICH (2014, pg.36) essas atividades empreendedoras consistem na criação de algo novo de valor por meio da redefinição dos atuais produtos ou serviços da empresa, do desenvolvimento de novos mercados ou da geração de unidades/empresas.

Apresentamos algumas características de um ambiente empreendedor segundo (HISRICH,2014, pg36):

- A organização opera nas fronteiras da tecnologia
- novas ideias são estimuladas
- incentivo para a tentativa do erro
- fracassos são permitidos
- sem parâmetros de oportunidade
- recursos disponíveis e acessíveis
- Abordagem de equipe multidisciplinar
- horizonte de longo prazo
- programa de voluntariado
- sistema de recompensa adequado
- Patrocinadores e defensores disponíveis
- Apoio da alta administração

Essas características demonstram a importância de incentivar o empreendedorismo internamente nas organizações sendo fatores relevantes para que aconteça na prática o intraempreendedorismo. Também relatamos o que o autor traz como característica de liderança de um intraempreendedor (HISRICH,2014, pg38):

- Conhece o ambiente
- É visionário e flexível
- Cria opções administrativas



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

- Encoraja o trabalho em equipe
- Estimula a discussão aberta
- Constrói uma coalização de patrocinadores
- E persistente

Verificamos, através destas ideias, a importância de buscar o intraemprededorismo nas organizações uma vez que, a união de todas essas competências atingirá um conhecimento/habilidade maior para que o torne cada vez mais completo dentro da empresa, sempre buscando melhorias no processo e assim gerando inovação e melhoria contínua.

Fairclough (2001), ao abordar a prática da linguagem, entende que o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que direta, ou indiretamente, o moldam e o restringem suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. É uma prática não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituído e construindo o mundo em significado.

Ao que se refere ao empreendedorismo, partiremos do conceito de empreendedor, ou seja, aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.

Segundo Dolabella (2008) a introdução da cultura empreendedora no ensino médio e universitário é o primeiro passo na persecução de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenham prioridade valores como combate à miséria através da geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, sustentabilidade, liberdade.

A pedagogia empreendedora e o empreendedorismo que se busca é aquele que pode provocar a mudança cultural. Estamos falando de mudança, e não de transferência de um conteúdo cognitivo convencional. Trata-se de uma nova forma de relacionamento entre as pessoas porque é esse relacionamento que estimula ou inibe a capacidade empreendedora. Um relacionamento fortemente hierarquizado, autocrático, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma



autonomia, têm o poder de influenciar seu próprio futuro e o de sua comunidade; tende a disseminar o empreendedorismo.

Dolabela também destaca:

“que somente pode ser considerado empreendedor aquele oferece valor positivo para a coletividade, não pode ser considerado exclusivamente como via de enriquecimento individual. O empreendedor deve apresentar comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, ser alguém com forte consciência social. A sala de aula é um excelente lugar para o debate destes temas”(DOLABELA,2008,p.34).

Assim se faz necessário reforçar o verdadeiro sentido do empreendedor e principalmente, da sua importância como agente de transformação social. Neste contexto, a pedagogia empreendedora se constitui cada vez mais necessária para a construção de uma sociedade mais responsável e atuante na formação de indivíduos socialmente responsáveis, buscando a democracia, o bem estar e a felicidade.

#### **4. Considerações Finais**

É de extrema relevância entender o conceito de empreendedorismo, pois é a busca de um sonho que move qualquer empreendedor. A necessidade de correr riscos, de fazer as coisas acontecerem.

Concluimos esse artigo reforçando que, através da pedagogia empreendedora se buscará disseminar a essência do empreendedorismo, que é a construção de bem estar social, da cooperação, do espírito comunitário e de cidadania, pois através da inovação é que se consegue dinamizar ideias, e conseqüentemente gerar empregos e buscar a emancipação social, por isso, podemos considerar a pedagogia empreendedora como uma prática social é se constitui através da linguagem.

#### **5.0 Referências**

PESCE, Bel- **A menina do Vale- como o empreendedorismo pode mudar sua vida-1** Edição. Esta obra está licenciada sob Creative Commons - Atribuição - Uso não-comercial - Vedada a criação de obras derivadas 2.5 Brasil, 2012.



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [2001] 2008.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo. Ática, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor,** Sextante, São Paulo, 2008.

HIRSCH, Robert D. **Empreendedorismo/** Robert D, Hisrich, Michael P.Peters, Dean A. S Shepherd: tradução Francisco Araújo da Costa. 9 ed. Porto Alegre:AMGH, 2014.